

TRILHAS DE APRENDIZAGEM NA DIDÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

LEARNING TRAILS IN TEACHING: A REPORT OF EXPERIENCE IN EMERGENCY REMOTE
TEACHING

SENDEROS DE APRENDIZAJE EN LA ENSEÑANZA: UN INFORME DE EXPERIENCIA EN
ENSEÑANZA REMOTA DE EMERGENCIA

Juscileide Braga de Castro¹
Maria de Lourdes Tavares Magalhães²
Bernadete de Souza Porto³
Camilla Rocha da Silva⁴

Manuscrito recebido em: 03 de maio de 2021.

Aprovado em: 14 de outubro de 2021.

Publicado em: 04 de novembro de 2021.

Resumo

A pandemia causada pela COVID- 19, no ano 2020, trouxe efeitos devastadores nas esferas econômica, política e estrutural no país e no mundo. Tal crise incide em uma reestruturação das formas como vivemos, aprendemos, nos comportamos, interagimos, consumimos, trabalhamos e produzimos conhecimentos. Tivemos uma interrupção abrupta das aulas na universidade, no semestre 2020.1. Assim, por cinco meses, reestruturamos os planejamentos e as ordenações comunitárias e curriculares de nossa unidade acadêmica. Considerando este cenário, o presente trabalho tem como objetivo apresentar e descrever a metodologia utilizada nas disciplinas de Didática. A metodologia baseou-se no relato de experiência e considerou a proposta construída por um grupo de trabalho denominado de GT de Didática, formado por 13 professores dessa área.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará. Professora no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará e Professora na Universidade Federal do Ceará. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Didática e Formação de Professores.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6530-4860>

Contato: juscileide@virtual.ufc.br

² Doutoranda e Mestra em Educação pela Universidade Federal do Ceará. Professora na Universidade Regional do Cariri. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Didática e Formação de Professores.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5831-1918>

Contato: lourdesmario5@yahoo.com.br

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará. Professora no Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Didática e Formação de Professores.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2286-3811>

Contato: bernadete.porto@gmail.com

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará. Professora na Universidade Federal do Ceará. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Didática e Formação de Professores.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3579-1810>

Contato: camilla.pedagoga@ufc.br

Esse relato de experiência considera as experiências vivenciadas no primeiro semestre de Pandemia, ou seja, 2020.1. A partir de estudos e discussões coletivas, os professores do GT de Didática construíram a proposta de uma Trilha de Aprendizagem. Esta proposta consistia no acesso, reflexão e sistematização de quatro trilhas não lineares que iniciavam a partir dos seguintes questionamentos: O que é Didática? Qual a função social da Escola? Qual a importância do planejamento? Quais as características de uma aula? As trilhas foram percorridas individualmente ou em grupo pelos estudantes, realizadas de forma síncrona ou assíncrona, buscando priorizar a flexibilidade e a inclusão, sem perder o foco na qualidade dos debates e atividades formativas.

Palavra-Chave: Ensino Remoto Emergencial; Didática; Trilhas de Aprendizagem; Formação Inicial.

Abstract

The pandemic caused by COVID-19, in the year 2020, had devastating effects in the economic, political and structural spheres in the country and in the world. Such a crisis affects one of the ways in which we live, learn, behave, interact, consume, work and produce knowledge. We had an abrupt interruption of classes at the university in the 2020.1 semester. Thus, for five months, we restructured the community and curricular plans and ordinances of our academic unit. Against this backdrop, the present work aims to present and use a methodology used in the Didactics disciplines. The methodology was based on the experience report and considered a proposal built by a working group called the Didactics WG, formed by 13 teachers in this area. This experience report considers the experiences lived in the first half of Pandemic, that is, 2020.1. Based on studies and conferences, the teachers of the Didactics WG built the proposal for a Learning Trail. This proposal consists of the access, reflection and systematization of four non-linear trails that started from the following questions: What is Didactics? What is the School's social function? What is the importance of planning? What are the characteristics of a class? The trails were covered individually or in groups by students, using synchronous or asynchronous form, seeking to prioritize flexibility and inclusion, without losing focus on the quality of debates and training activities.

Keyword: Emergency Remote Teaching; Didactics; Learning Trails; Initial Training.

Resumen

La pandemia provocada por el COVID-19, en el año 2020, tuvo efectos devastadores en los ámbitos económico, político y estructural del país y del mundo. Tal crisis afecta una de las formas en que vivimos, aprendemos, nos comportamos, interactuamos, consumimos, trabajamos y producimos conocimiento. Tuvimos una interrupción abrupta de clases en la universidad en el semestre 2020.1. Así, durante cinco meses, reestructuramos los planes y ordenanzas comunitarios y curriculares de nuestra unidad académica. En este contexto, el presente trabajo tiene como objetivo presentar y utilizar una metodología utilizada en las disciplinas de Didáctica. La metodología se basó en el relato de experiencia y consideró una propuesta construida por un grupo de trabajo denominado GT de Didáctica, formado por 13 docentes de esta área. Este informe de experiencia considera las experiencias vividas en la primera mitad de la pandemia, es decir, 2020.1. A partir de estudios y conferencias, los docentes del GT de Didáctica construyeron la propuesta de Ruta de Aprendizaje. Esta propuesta consiste en el acceso, reflexión y sistematización de cuatro senderos no lineales que partieron de las siguientes preguntas: ¿Qué es la Didáctica? ¿Cuál es la función social de la Escuela? ¿Cuál es la importancia de planificar? ¿Cuáles son las características de una clase? Los senderos fueron recorridos individualmente o en grupo por los estudiantes, de forma sincrónica o asincrónica, buscando priorizar la flexibilidad y la inclusión, sin perder el foco en la calidad de los debates y las acciones formativas.

Palavra chave: Enseñanza remota de emergencia; Didáctica; Rutas de aprendizaje; Formación inicial

Introdução

No final do ano de 2019, na China, surgiu um novo vírus (SARS-CoV-2), que rapidamente se espalhou por todo o mundo, causando uma pandemia. Observou-se uma velocidade de contágio muito alta, que logo sobrecarregou os sistemas de saúde de diversos países.

Como forma de tentar conter o avanço da doença (Covid-19), uma série de atividades foram temporariamente cessadas ou adaptadas para garantir as medidas de isolamento ou distanciamento social indicadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), dentre elas, as aulas presenciais nas escolas de Educação Básica e nas Instituições de Ensino Superior.

Em março de 2020, com a chegada do vírus ao Brasil, grande parte das escolas e das universidades brasileiras pararam, o que demandou uma reconfiguração de como as relações de ensino e de aprendizagem são vistas socialmente. Os planos de ação previstos para a Educação foram confusos e divergentes, reflexo das divergências políticas e da falta de liderança do Ministério da Educação (MEC).

Em relação ao Ensino Superior, a portaria nº 343, de 17 de março de 2020, estabeleceu diretrizes de ampliação da modalidade a distância de forma emergencial (ARRUDA, 2020). Apesar disso, a maioria das Universidades Públicas ficou muitos dias com aulas presenciais suspensas. De março a junho de 2020 outras portarias foram publicadas, com o intuito de prorrogar ou alterar o prazo de ampliação ou de substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durasse a situação de pandemia do Novo Coronavírus - Covid-19.

Em 16 de junho de 2020, a portaria nº 544 foi publicada no Diário Oficial da União, revogando as portarias anteriores, trazendo perspectivas “[...] sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19” (BRASIL, 2020, p. 1). A partir desta nova portaria, as

Universidades públicas planejaram suas ações de retomada das aulas, referente ao semestre 2020.1.

Em nossa instituição, o semestre letivo de 2020.1 foi retomado em 20 de julho de 2020, de forma remota. A retomada foi marcada por uma série de divergências entre as diferentes instâncias da Universidade, pois não foi considerada as condições da comunidade acadêmica e de todos os atores que a compõe, o que fez com que a nossa unidade pudesse se debruçar na elaboração de seu próprio plano de trabalho para o ensino remoto emergencial.

O Plano de nossa Unidade Acadêmica foi construído de forma colaborativa e teve como um dos objetivos defender a retomada das aulas considerando a realização de um diagnóstico rigoroso, para que pudesse ser considerado na realização do (re) planejamento do semestre. Desta forma, era esperado garantir o compromisso ético e social em defesa da vida e da sociedade.

Considerando este cenário, professores que integram o Grupo de Estudos e Pesquisa em Didática e Formação Docente e que também ministram Didática, promoveram, junto aos professores do seu departamento, os quais ministram Didática nas diferentes Licenciaturas desta instituição, momentos de estudos e de reflexões para a retomada das aulas, o que possibilitou a criação do Grupo de Trabalho (GT) de Didática.

A partir do GT de Didática, de forma colaborativa e reflexiva, os professores puderam elaborar uma proposta metodológica que superasse as dificuldades para a retomada do semestre, após quatro meses de paralisação. Essa proposta precisava ser flexível e inclusiva, como forma de atender as diferentes realidades vivenciadas pelos estudantes, assim como previsto no Plano da Unidade Acadêmica. Como proposta para 2020.1, os professores de Didática propuseram trilhas de aprendizagem, inspirada nos princípios da gamificação do ensino.

A trilha de aprendizagem é uma abordagem metodológica que oferece diferentes formas de acesso e sistematização do conteúdo, favorecendo o envolvimento dos discentes a partir de preferências pessoais, habilidades e estilos de aprendizagem. A escolha desta proposta levou em consideração o atual contexto da pandemia e o Ensino Remoto Emergencial.

Neste sentido, este artigo tem como objetivo apresentar e descrever, na forma de um relato de experiência, a metodologia utilizada nas disciplinas de Didática. Na próxima seção, discutir-se-á sobre a importância da Didática na Formação Inicial de Professores. Essa seção trata do referencial teórico que fundamenta esse relato de experiência. Na sequência, será feito um detalhamento das disciplinas de Didática, assim como do perfil dos professores que as ministram. Em seguida, apresenta-se a proposta da Trilha de Aprendizagem. Por fim, as considerações finais serão dispostas, trazendo reflexões sobre os desafios que ainda precisam ser superados.

A Didática na Formação Inicial de Professores

Conforme a definição desenvolvida por Libâneo (1994), a Didática é uma disciplina da Pedagogia que estuda os processos de ensino através de seus componentes, e que, embasada numa Teoria da Educação, formula diretrizes orientadoras da atividade profissional dos professores. Desse modo, é a partir do estudo da Didática que os professores podem compreender a complexidade da ação de ensinar, pois esta não está restrita à transmissão de conteúdos curriculares. Como argumenta Freire (1996, p. 47), “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

A Didática crítica parte da problemática educacional concreta da instituição educativa, o que aponta para um estudo sobre a realidade social. Procura contextualizar a prática pedagógica, repensando as dimensões técnica e humana. Explicita os pressupostos teóricos e filosóficos que orientam as diferentes metodologias de ensino e, por fim, propõe uma reflexão contínua sobre a prática pedagógica. A multidimensionalidade do processo de ensino, conforme aponta Candau (2011), rompe com a concepção reducionista e instrumental da Didática, atrelada ao tecnicismo educacional. Nesse contexto, a formação didática do professor é condição necessária para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem. E como podemos conceituar formação docente? Em resposta a essa pergunta, Veiga (2010, p. 16) argumenta que

O termo 'formação' se insere como elemento do desenvolvimento profissional e de crescimento dos docentes em seu trabalho pedagógico e em sua trajetória, integrando as dimensões pessoais, profissionais e sociais na constituição de sua identidade como professor autônomo, reflexivo, crítico e solidário.

Compreendemos, ainda, que a formação está relacionada ao permanente desenvolvimento profissional dos docentes, o que envolve a busca coletiva, isto é, dos professores, das instituições de ensino e dos órgãos públicos responsáveis pelo regimento da Educação do país, pelo melhoramento e qualidade desta formação. Em outra fonte, Veiga (2014, p. 330) nos indica o seguinte:

A formação significa a construção de conhecimentos relacionados a diferentes contextos sociais, culturais, educacionais e profissionais. Formar não é algo pronto, que se completa ou finaliza. Formação é um processo permanente. É interdisciplinar, por articular conhecimentos científicos, éticos, pedagógicos, experienciais.

Portanto, a formação inicial é, sem dúvida, um espaço privilegiado de aquisição de conhecimentos, os quais possuem naturezas variadas, como é enfatizado nessa citação. É, também, um espaço de constituição dos saberes dos professores, pois é nela que formandos deverão se colocar no papel de aprendizes da prática docente, ao mesmo tempo em que deverão analisar os saberes do cotidiano dos professores e confrontá-los com os conhecimentos produzidos pelas Teorias da Educação.

García (1995) também discorre sobre o conceito de formação de professores, enfatizando a ideia de que a formação é algo sistemático e organizado, devendo, portanto, ser concebida como uma área de conhecimento e de investigação. Esta possui, como principal objeto de estudo, os processos mediante os quais os professores aprendem e desenvolvem a sua competência profissional. Segundo o autor, a formação de professores

[...] estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem. (GARCÍA, 1995, p. 26).

Almeida (2012, p. 81) acrescenta o fato de ser na formação inicial que o professor compreende a intrínseca relação entre teoria e prática, adquire a capacidade de olhar para si, compreende o ensino e a aprendizagem como aspectos inter-relacionados e, finalmente, onde concebe a ação docente como uma prática social viva, contextualizada e transformadora. Neste sentido, a formação inicial se reveste de grande importância, pois, como dizem Mendes Sobrinho e Carvalho (2006, p. 48), ela constitui momento singular de “[...] interações com os saberes iniciais da profissão, postulados na perspectiva de oportunizar aos futuros professores as habilidades e os saberes necessários para vivenciar a prática educativa”.

Compreende-se, assim, que a formação inicial instrumentaliza o professor com as ferramentas conceituais e práticas para que este possa exercer a docência com qualidade. Neste sentido, a formação efetiva-se a partir “[...] da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias” (PIMENTA, 2009, p. 19). Desse modo, a elaboração de novas teorias se dá quando “Os saberes teóricos propositivos se articulam, pois, aos saberes da prática, ao mesmo tempo resignificando-os e sendo por eles resignificados” (PIMENTA, 2012, p.31).

Embora se reconheça que os saberes docentes possuem naturezas diversas e que, antes de adentrarem nos cursos de formação inicial ou exercerem o magistério, os professores já possuem representações e experiências sobre o que é ser professor, compreendemos ser, na formação inicial, que os saberes docentes e as bases identitárias da profissão são sistematicamente construídas.

Luckesi (2011), ao discutir sobre a importância da Didática na formação do professor, chama a atenção para o fato de que formar o professor não é apenas dotá-lo de instrumentos conceituais que lhe permitam transmitir os conteúdos da sua área de atuação, mas é, também, contribuir para que este desenvolva uma atitude crítica perante o mundo e sua própria prática pedagógica. No âmbito dessa discussão, o autor expressa o entendimento de que

Formar o educador é, a meu ver, seria criar condições para que o sujeito se prepare filosófica, científica e afetivamente para o tipo de ação que vai exercer. Para tanto serão necessárias não só aprendizagens cognitivas sobre os diversos campos de conhecimento que o auxiliem no desempenho do seu papel, mas – especialmente – o desenvolvimento de uma atitude, dialeticamente crítica, sobre o mundo e sua prática educacional. O educador nunca estará definitivamente ‘pronto’, formado, pois que a sua preparação, a sua maturação se faz no dia a dia, na meditação teórica sobre a sua prática. A sua constante atualização se fará pela reflexão diuturna sobre os dados de sua prática (LUCKESI, 2011, p. 28-29).

Como vemos, ele também destaca o papel da reflexão na formação docente. Assim, a reflexão sobre a prática, na perspectiva de uma didática crítica, não pode ser entendida como um momento individual do professor, em que ele se dedica apenas à tarefa de pensar sobre as questões restritas à sala de aula, isto é, aos aspectos relativos ao planejamento das atividades. A reflexão precisa, antes de tudo, considerar o contexto social em que a atividade docente se realiza, para que, com apoio nessa contextualização e na identificação dos principais problemas postos na prática social dos alunos, o ensino possa articular-se com a educação democrática. Compreende-se, portanto, que o papel da Didática na formação inicial de professores é justamente trazer à baila o entendimento de que ensinar transcende o nível da transmissão de conteúdos e se conecta a uma ação eminentemente política, social e culturalmente determinada.

A disciplina Didática

Mesmo antes da pandemia, a formação inicial de professores tem sido um grande desafio, devido ao grande número de impasses e problemas historicamente construídos e acumulados ao longo da história (GATTI, 2014). Entendemos que reflexões entre teoria e prática são possíveis e necessárias, considerando as especificidades de cada curso, a depender da abordagem proposta. Por isso, propomos trilhas de aprendizagem, pois entendemos que a flexibilização que este tipo de abordagem possui, atende não apenas às questões surgidas neste período da pandemia, mas também as reflexões e especificidades necessárias em cada curso de Licenciatura.

O desejo de planejar e refletir sobre as questões da Didática nos cursos de Licenciaturas é antigo entre os professores que ministram esta disciplina e que, recentemente, passaram a compor o GT de Didática. Contudo, foi necessário o surgimento de um contexto adverso, como uma pandemia, para originar uma proposta colaborativa, mais flexível e inclusiva. Ela será melhor descrita na seção seguinte.

A Didática é uma disciplina que tem como objetivo o estudo sistemático do processo de ensino em suas múltiplas determinações, sendo também entendido como uma prática social historicamente marcada (LIBÂNEO, 1994). Sua importância é justificada pela necessidade de propiciar ao educando uma compreensão contextualizada do ensino, possibilitando que se percebam como parte integrante da realidade social. Neste sentido, esta disciplina almeja contribuir para o desenvolvimento de uma concepção crítica de ensino e de aprendizagem, possibilitando que os discentes possam analisar, problematizar e propor práticas pedagógicas criativas e adequadas às diferentes realidades e aos diferentes contextos.

A Disciplina de Didática, em nosso currículo, tem carga horária de 64 h/a nas licenciaturas e 128h/a nos cursos de Pedagogia. É ofertada semestralmente e tem caráter obrigatório. Atualmente, são 13 professores no departamento disponíveis a ministrar esta disciplina. A maior parte dos professores que ministram Didática cursou Pedagogia (84,62%), mas há professores licenciados em Matemática (7,69%) e em Educação Física (7,69%). Contudo, todos os professores são doutores em Educação. No semestre de 2020.1, foram ofertadas oito turmas nas Licenciaturas e duas turmas da Disciplina Didática Geral aos cursos de Pedagogia.

A ementa da disciplina de Didática nas Licenciaturas contempla questões voltadas à Educação e Didática na Realidade Contemporânea: o Professor, o estudante e o Conhecimento; A Natureza do Trabalho Docente; Concepções de Ensino; A Sala de Aula e Seus Eventos; Planejamento e Gestão do Processo de Ensino Aprendizagem. Já a Didática Geral na Pedagogia tem como ementa: Sociedade e Educação Escolar; O papel da Didática na formação do educador; O processo de ensino e de aprendizagem e as exigências de emancipação humana; Os desafios do cotidiano da sala de aula; Planejamento, execução e avaliação do ensino e da aprendizagem. Verificamos, portanto, semelhanças entre as duas

ementas, possibilitando que o planejamento da proposta feito pelo GT de Didática pudesse ser realizado de forma conjunta. A seguir, as trilhas de aprendizagem serão descritas.

As Trilhas de Aprendizagem

Ao iniciar o planejamento coletivo, no GT de Didática, em março de 2020, tinha-se como princípio proporcionar a inclusão mais ampla dos estudantes no contexto do ensino remoto e, para tal, buscamos metodologias que pudessem incluir diversidade de espaços e tempos na oferta das disciplinas de Didática. Sabíamos que questões decorrentes do ensino remoto, como falta de acesso a equipamentos adequados ou à rede de internet exigiriam essa flexibilização. Ao mesmo tempo, era importante garantir a aprendizagem de conteúdos e desenvolvimento de habilidades tão importantes na formação inicial de professores.

Durante os meses de março a julho, enquanto as aulas na Universidade estavam paralisadas, foram promovidas, no GT de Didática, reuniões de estudo com renomados pesquisadores brasileiros, tais como a Profa. Edileuza Fernandes da Silva, o Prof. Cipriano Luckesi, o Prof. Flávio Brayner, o Prof. Nelson Pretto, o prof. Luciano Meira, os professores Elcimar Martins e Elisângela André, o professor Eduardo Junqueira e prof. Ramon de Oliveira, totalizando 13 encontros de formação, os quais pretendiam ora abordar os desafios recorrentes na prática pedagógica docente, como a avaliação e a vinculação da Educação com a sociedade, ora trabalhar com as questões do ensino remoto emergencial. Esses encontros contribuíram para o entendimento da necessária inclusão e da garantia de qualidade do ensino e foram importantes momentos formativos para os professores do GT.

A partir desses encontros foi concebida a aprendizagem por trilhas, que se baseia em projetar vários caminhos em paralelo, gerando diversidade de fontes de conteúdo e de metodologias, bem como de instrumentos de avaliação. Além disso, previa-se aprendizagens individuais e em outras interações, como grupos, duplas ou trios, respeitando-se, assim, a autonomia e as possibilidades objetivas de cada estudante para

fazer sua trilha. Do mesmo modo, cada estudante poderia definir o tempo e a forma de acesso para caminhar pelas trilhas.

Uma das características desta metodologia é que as trilhas eram não-lineares, ou seja, o estudante poderia definir por onde começar e quando terminar, pois o objetivo principal era o de aprender os conteúdos, que se baseiam no seguinte tema de condução: **Que escola queremos construir?**. Esse tema geral foi pensado a partir da ementa e dos objetivos da disciplina.

Através das trilhas de aprendizagem, o estudante deveria buscar responder, no âmbito da disciplina, quatro perguntas sobre a escola que queremos:

- 1. O que é Didática?** Para responder esta pergunta, espera-se que os estudantes reflitam sobre objeto da Didática, seus princípios e campo de investigação;
- 2. Qual a função social da Escola?** Este questionamento visa proporcionar reflexões sobre o professor, a escola e a sociedade como um todo na formação dos estudantes da Educação Básica. Para isso, espera-se que os estudantes acessem as Tendências Pedagógicas, Teorias da Educação, profissão docente e seus saberes;
- 3. Qual a importância do planejamento?** Através dessa questão, o estudante deve compreender a importância e saber diferenciar: Projeto Pedagógico, Plano de Ensino, e Plano de aula. Além disso, refletir sobre a relação entre conteúdo e forma, e transposição didática.
- 4. Quais as características de uma aula?** Para compreender essa questão, o estudante deve estudar sobre plano de aula, relação teoria e prática, metodologias, disciplina e indisciplina e avaliação.

Para que os estudantes pudessem percorrer as trilhas, todas essas questões tiveram várias possibilidades de acesso: textos, filmes, *lives*, ações dos discentes e dos professores. Dentre esses caminhos de acesso, teve-se:

- **Curadoria de conteúdo:** acervo de livros, artigos, vídeos, filmes, dentre outros materiais. Essa curadoria foi realizada pelos professores do GT de Didática e disponibilizada aos estudantes por meios digitais;

- **Aulas síncronas com os professores da disciplina**, cada um com sua turma, de modo a aprofundar as questões e tirar dúvidas dos estudantes. Para estas aulas, cada professor definiu o quantitativo de aulas e a metodologia, de acordo com a turma.

- **Disponibilização de podcasts**. Um dos professores do GT criou o canal Vozes da Didática (<https://open.spotify.com/show/63Qm55KVS3leZrRVjWYCa1>), com o objetivo de possibilitar outras formas de acesso aos estudantes. Posteriormente, outros professores do GT contribuíram com episódios, assim como estudantes matriculados em Didática.

- **Lives** promovidas para debate, reflexão e integração entre as turmas de Didática. Os estudantes poderiam participar dessas *lives* de forma síncrona, de modo que pudessem interagir com os palestrantes através de perguntas e/ou comentários. Todavia, para os estudantes que não pudessem participar desse modo, já que as *lives* não ocorriam, necessariamente, no horário das aulas, havia a possibilidade de assistirem posteriormente, já que elas ficaram gravadas e eram disponibilizadas através de um canal no YouTube.

No quadro 1, apresenta-se a lista de *lives* promovidas pelo Plano Participar e Incluir, do qual fizeram parte as trilhas de aprendizagem da Didática.

Quadro 1 - *Lives* promovidas pelo GT de Didática para o acesso as trilhas de aprendizagem

Título	Palestrante	Data	Link
Multi, Inter e Trans (MIT) disciplinaridade e no contexto de uma educação integral	Prof. Sérgio Farias (UFBA)	20 de julho de 2020	https://www.youtube.com/watch?v=mLxusZzIlhY
Educação e Trabalho	Prof. Ramon de Oliveira (UFPE)	27 de julho de 2020	https://www.youtube.com/watch?v=cbkE-Eu6lvo
Pedagogia de Paulo Freire: abordagem histórica e crítica	Prof. Flávio Brayner (UFPE)	31 de julho de 2020	https://www.youtube.com/watch?v=z_XVX3TlyW8

Cultura dos hackers e Aprendizagem Social nas redes digitais	Prof. Eduardo Junqueira (UFC)	04 de agosto de 2020	https://www.youtube.com/watch?v=7sGqFaYnyoQ&t=6s
Formação didática do professor para a educação básica: articulação com a escola pública	Profa. Edileuza Fernandes da Silva (UnB)	17 de agosto de 2020	https://www.youtube.com/watch?v=KuRvJJeGcbs
Avaliação da aprendizagem	Prof. Cipriano Luckesi (UFBA)	18 de agosto de 2020	https://www.youtube.com/watch?v=lAPHF4rqVJQ&t=805s
Estágio Supervisionado e formação docente	Profa. Elisângela André (Unilab) e Prof. Elcimar Martins (Unilab)	08 de setembro de 2020	https://www.youtube.com/watch?v=loaN39Vsbfq
O futuro do futuro da Educação	Prof. Luciano Meira (UFPE)	24 de setembro de 2020	https://www.youtube.com/watch?v=oYa4KkEpiHg&t=337s
Bullying e assédio no contexto educacional	Profa. Michelle Steiner (UFC)	08 de outubro de 2020	https://www.youtube.com/watch?v=_g1fH1z7EN8

Conforme quadro 1, foram nove *lives* promovidas para refletir e debater sobre diferentes temas da Didática com os estudantes. Nessas *lives* observou-se que o público era composto não apenas de estudantes matriculados nas disciplinas de Didática, mas pela comunidade acadêmica, assim como de professores da Educação Básica e Superior de diferentes localidades.

Como forma de apoiar as *lives*, promover a integração entre os discentes das disciplinas de Didática e outras formas de acesso, foi criado o perfil **Didatiquese** (<https://www.instagram.com/didatiquese/>), na rede social *Instagram*. A escolha da rede social e do nome a ser colocado no perfil aconteceu por enquete entre os discentes matriculados nas disciplinas de Didática.

Para administrar o perfil foi criada uma comissão com estudantes de diferentes turmas, com a mediação de um dos professores do GT de Didática. A proposta consistia em ocupar esse espaço de modo mais abrangente possível, reunindo estudantes, possibilitando a postagem de materiais produzidos por eles, assim como servir como um canal de divulgação das ações voltadas à Didática, como *lives* e *podcasts*.

A partir do acesso aos diferentes temas, os estudantes de Didática precisavam sistematizar o que compreenderam de cada trilha acessada, de forma individual ou em grupo. Como forma de favorecer a criatividade, o engajamento e a inclusão dos estudantes, as sistematizações eram aceitas em qualquer formato: texto, vídeo, *podcast*, imagem. Verificou-se que esta decisão possibilitou a liberdade de expressão dos discentes, uma vez que foram observadas poesias, contos, cartas, mapas mentais, *fanzines*, animações, dentre outras formas de expressão. É importante ressaltar a qualidade das produções feitas ao longo das trilhas.

A avaliação da disciplina levou em consideração as sistematizações feitas pelos estudantes. Para isso, analisamos o material produzido para verificar se contemplava o percurso formativo, levando em conta a síntese das aprendizagens.

A seguir apresentar-se-á as considerações finais desta experiência relatada.

Considerações finais: QUE fazer?

Que fazer é uma expressão conhecida a partir da obra de Lenin (1902) e de Paulo Freire e Adriano Nogueira (1995). Primeiramente, “Que fazer?”, de Vladímir Lênin. É dessa obra, escrita em 1902, que o marxista tratava questões práticas para o movimento revolucionário não desmoronar em meio às mudanças da economia, da política e da cultura. Assim, procurou indicar o que o seu partido deveria fazer para manter os princípios que permitiriam o desenvolvimento da revolução, procurando avaliar suas contradições. É dela, a marcante ideia de que “sem teoria revolucionária, não há movimento revolucionário”. Já no texto de Freire e Nogueira (1995), vemos os diálogos destes autores sobre os princípios da Educação Popular, a complexidade da ruptura dos modelos tradicionais de ensino e assunção de Educação que tenha por base o contexto de

aprendizagem dos trabalhadores. Interessante que nessas reflexões vimos, pela primeira vez, a defesa de que “a mão pensa”, que o conhecimento popular é diferente do científico e pela diferença pode elevar-se à compreensão de si mesmo, seus desafios e lutas específicas.

Entendemos que reflexões sobre o **Que Fazer?** em como a sua aplicação prática, devem ser sempre acompanhadas, dialeticamente, por conhecimento, não somente das teorias (paradigmas) contemporâneas sobre os processos de ensino e de aprendizagem, mas também do contexto sociopolítico, econômico e cultural no qual atuamos. Desse modo, os seguintes aspectos precisam ser considerados:

- a) O aprendiz é sujeito dos processos de produção, sistematização, crítica e aplicação do conhecimento, não é um mero receptor de informações, a serem memorizadas, conforme nos indicam os estudos de Piaget, Vygotski e Wallon, sobre socio construtivismo e interacionismo simbólico;
- b) O educador é um mediador cultural, apresentador de estímulos (questionamentos) sequenciais e progressivos, para garantir a dinâmica alternante de desequilíbrio e acomodação, típica da produção de saberes, sempre tomando por base a realidade e o repertório de base dos estudantes, ao modo, por exemplo, dos Círculos de Cultura propostos por Paulo Freire;
- c) A aprendizagem, resultante do ensino, deve ser significativa, levando em conta conhecimentos prévios já assimilados pelos aprendizes, sempre que possível relacionada à sua vida cotidiana e com indicações sobre possíveis aplicações posteriores, como por exemplo no trabalho, conforme propõe David Ausubel, divulgado no Brasil por Marco Antônio Moreira;
- d) Os processos educacionais devem ter em vista a autonomia do educando, para que aprenda a aprender, decidindo o que abordar e como avançar intelectualmente, bem como a sua conscientização, o que implica em tomada de consciência sobre a realidade, acompanhada da ação para transformá-la, como propõe Paulo Freire;

A avaliação é um componente estruturante da aprendizagem, devendo ser contínua e cooperativa, cabendo ao educador identificar dificuldades e redirecionar suas ações para que o estudante alcance a compreensão, a análise e a síntese dos conteúdos abordados,

aplicando os saberes em situações novas, superando-se assim as tradicionais aplicações de testes e medidas que verificam, em geral, memorizações de conteúdos disciplinares;

Nós, professores de Didática, podemos, coletivamente, assumir os desafios individuais dos docentes e com base em nossas projeções, perseguir nosso processo de desenvolvimento, de desenvolvimento do saber curricular e constituir os pilares que mobilizem nossa comunidade de formação inicial de professores para a análise da relação teoria e prática, conteúdo e forma e professores e estudantes, em busca de sua superação.

Além disso, o trabalho integrado nas licenciaturas, possibilita à Didática a constituição de uma frente de aproximação com os conteúdos das áreas específicas, sendo capaz de transformação de seus métodos a partir do momento em que assume suas lógicas específicas de modo abrangente. A importância do projeto de aprendizagem por trilhas diz respeito, sobretudo, à materialização da heterogeneidade como princípio pedagógico, quando nos debruçamos sobre as diversificadas formas de reinvenção do conhecimento sobre o processo de ensino. Evidentemente, que quando as trilhas viram trilhos, a heterogeneidade vira simultaneidade e epistemologicamente não se vê diferença em relação às práticas reificadoras.

Este trabalho, coletivo e que tomou a heterogeneidade no seu alicerce, provocou todo o grupo de estudos e pesquisa em didática e formação docente e assim, a elaboração de pesquisa coletiva sobre o ensino remoto em nosso estado.

Referências

ALMEIDA, Maria Isabel. Formação do Professor do Ensino Superior: desafios e políticas institucionais. 1 ed. São Paulo, Cortez: 2012.

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede: Revista de Educação a Distância**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BRASIL. MEC. **Portaria 343**, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19, 2020a. Disponível em <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Data do acesso: 10/04/2021.

BRASIL. MEC. **Portaria 544**, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. 2020d. Disponível em <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Data do acesso: 29/06/2020.

CANDAU, Vera Maria. **A Didática e a Formação de Educadores** – Da Exaltação à Negação: a busca da relevância. In: CANDAU, Vera Maria. **A Didática em Questão** (Org.) 31 ed. - Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. Que fazer - teoria e prática em educação popular. 4.ed. Petrópolis: Vozes. GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de Professores** - Para uma mudança Educativa. Portugal: Porto Editora, 1995.

GATTI, Bernadete. A. A Formação Inicial de Professores para a Educação Básica: as Licenciaturas. Dossiê Educação. **REVISTA USP** • São Paulo, n. 100, p. 33-46, DEZEMBRO/JANEIRO/FEVEREIRO 2013-2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/76164/79909> Data do acesso: 13/04/2021.

LENIN. Que Fazer? Problemas candentes do nosso movimento. In: _____. Obras Escolhidas. 3. ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1992, v. 1. p. 79 – 214.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério).

LUCKESI, Cipriano Carlos. **O Papel da Didática na Formação do Educador**. In: CANDAU, Vera Maria. **A Didática em Questão** (Org.) 31 ed. - Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

MENDES SOBRINHO, José Augusto de Carvalho; CARVALHO, Marlene Araújo de. (Orgs.). **Formação de Professores e Práticas Docentes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. **Professor**: formação, identidade e trabalho docente. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. **Professor reflexivo**: construindo uma crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Envandro (Orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Alternativas Pedagógicas para a Formação do Professor da Educação Superior**. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro e VIANA, Cleide Maria Quevedo Quixadá. (Orgs.) **Docentes para a Educação superior: processos formativos**. Campinas, SP: Papirus, 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Formação de Professores para a Educação Superior e a Diversidade da Docência. **Revista Diálogos em Educação**. Curitiba, v. 14. p. 327-342, Maio/ago. 2014.